

Lição 6

MAÇONARIA

É religião ou não é? É uma confraria política ou há mais implicações envolvidas? É secreta ou é apenas discreta? Se considerarmos o que os próprios maçons dizem de suas atividades e a respeito de seus encontros, teríamos mais dúvidas do que certezas. As definições que a Maçonaria oferece de si são difusas e propositadamente desconexas. Ao rever minhas fontes de pesquisa para este texto, deparei-me com o testemunho de um porta-voz de uma loja maçônica que dizia assim: “Nós não somos uma sociedade secreta, posto que todos sabem que a Maçonaria existe e onde estão nossas lojas. Então, o que somos é uma sociedade que encerra importantes segredos.”. Concluo que as brumas e as zonas cinzentas formadas ao redor da Maçonaria sejam propositais. Elas têm a intenção premeditada e calculada de atrair os curiosos e selecionar dentre eles os que lhe sejam mais interessantes.

Nesta lição, apesar da forma propositadamente relativizada como os maçons tratam a si e às suas práticas, seremos taxativos, a qual é o que se espera de nós (Mt 5:37). Logo, então, afirmemos já: é uma religião, sim; é uma sociedade notória que se promove anunciando possuir segredos reservados aos escolhidos (sectarismo e exclusivismo); e é uma organização política de interesses globalistas que explicitamente se curvará ao Anticristo, posto que já lhe confessa os valores.

Uma das apostas mais altas da Maçonaria é a narrativa de seu mito fundador, cuja finalidade é enraizá-la no Judaísmo e no Cristianismo ao mesmo tempo, afirmando suas origens em eventos fantasiosos que se teriam dado durante a construção do primeiro templo de Jerusalém, nos dias de Salomão. Essa lenda desdobra-se sobre o mosaico histórico do tempo, tendo por palco as nações e os reinos mais poderosos de todas as eras.

Durante todos esses milênios, a Maçonaria foi mantida e cultivada pelas brilhantes mentes de cada era (o que a tornaria uma espécie de sistema filosófico) – pessoas tão importantes e influentes que chegaram a reconduzir e até manipular

os rumos da humanidade (o que faria da Maçonaria um movimento político conspiratório e fraudador). A verdade quanto ao real grau de influência dos maçons nos últimos quinhentos anos da história carece de uma verificação séria. Mas é um fato que havia e há adeptos seus em altíssimos escalões governamentais, como também nas entranhas do estado profundo, o abismo político de onde o Anticristo se erguerá (Ap 17:8) quando a Igreja for sacada do mundo pelo arrebatamento.

Entre os mitos que constrói e as verdades que produz, há alguns fatos certíssimos quanto à Maçonaria: ela existe; ela conspira; ela é antibíblica; como todas as religiões, pôr-se-á a serviço do Anticristo; e ela é absolutamente incompatível com a vida cristã. Qualquer um que se diga cristão e é minimamente envolvido com a Maçonaria é um apóstata, anátema verdadeiro.

Esboço da Lição

1. Síntese e História da Maçonaria
2. Separando os mitos dos fatos
3. Liderança e Organização da Maçonaria
4. As Crenças da Maçonaria e as Refutações Bíblicas

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Relatar os fatos que permitem vislumbrar as origens da Maçonaria em âmbito mundial e seus questionáveis fundamentos bíblicos;
2. Descrever o processo de disseminação dos pedreiros-livres em solo americano e seu enraizamento em terras brasileiras;
3. Discorrer sobre a dificuldade de se imputar fundadores ou líderes à Maçonaria, bem como os dois nomes efetiva e assumidamente influentes dentro do movimento;
4. Identificar as crenças pertinentes ao movimento maçom e reproduzir o ritual de iniciação dos chamados “profanos”, segundo depoimento tornado público por um ex-maçom;
5. Expor as razões que levam a maçonaria a uma identidade peculiar no que tange a arquitetura e a geometria, assim como as crenças sincréticas e ecumênicas adotadas pelo movimento maçom.

TEXTO 1

SÍNTESE E HISTÓRIA DA MAÇONARIA

A Maçonaria se apresenta como a mais antiga sociedade secreta do mundo. Ela se declara presente na raiz de sangrentas revoluções de liberdade em países europeus, como a Inglaterra e a França, e no Novo Mundo, como os Estados Unidos da América e o Brasil. De fato, não se pode negar que homens relevantes dos períodos de independência e revoluções tivessem ligações conhecidas com a Maçonaria: na França, o Marquês de Lafayette; na Inglaterra, o jornalista John Wilkes; os pais da nação americana, George Washington e Benjamim Franklin; o patriarca da independência brasileira, José Bonifácio de Andrade e Silva, e o primeiro imperador de nosso país, D. Pedro.

Conquanto os últimos trezentos anos hajam sido agitados para os maçons, eles contam uma história muito mais antiga, milenar, como sendo a de suas origens. Eles enxergam o seu primeiro irmão ancestral ainda nos tempos do rei Salomão, em um homem que chamam de Hirão Abi e que, dizem, morreu para guardar os segredos artísticos especialíssimos que pertenciam somente aos pedreiros-livres, homens de coração justo.

O mito fundador

Amparada num fato, a lenda maçônica conta que somente o habilidoso Hirão Abi conhecia os detalhes do projeto do primeiro templo de Jerusalém, cuja planta desenvolvida nos dias do rei Davi fora executada por Salomão. Hirão dominava, também, as técnicas especiais necessárias para fazer-se a edificação das precisas formas desejadas por ambos os reis. Diz a lenda que os segredos confiados àquele pedreiro-livre despertaram a inveja de inimigos que ambicionavam conhecer o que estava sob a guarda de Hirão.

Importunado por três operários, Hirão Abi manteve-se firme na proteção das coisas que sabia. Em certa ocasião, porém, quando se retirou a orar, ao meio-dia, conforme o seu costume, os três assediadores o encurralaram. Aquele seria o confronto final entre ele e seus perseguidores. Ao passar pelo primeiro operário invejoso, postado na primeira porta da construção, Abi foi constrangido a dizer o segredo, uma palavra-chave que solucionaria os mistérios ocultos na planta do templo. Hirão recusou-se e foi golpeado, mas ainda teve forças para correr para a segunda porta, onde a cena repetiu-se pelas mãos de outro algoz. Novamente ele escapou, mas, agora, os seus ferimentos eram mais profundos. O terceiro dos operários exigiu-lhe o segredo, mas Hirão resistiu, recebendo um golpe derradeiro na cabeça. Ele caiu agonizante e, no final das forças, ainda pode gritar “Quem ajudará o filho da viúva?”, frase que se tornou o pedido universal de ajuda entre os maçons.

A Maçonaria está associada às sociedades dos pedreiros-livres na Europa. Os maçons (esta palavra significa pedreiro em francês), ou pedreiros-livres, eram profissionais da construção que dominavam técnicas singulares de edificação. Mesmo que trabalhando com ferramentas simples, eles produziam o que nenhum outro pedreiro conseguia. Seus trabalhos podem ser vistos por toda Europa, nas grandes catedrais erguidas entre os séculos XIV e XVII.

Pouco satisfeitos com o retrospecto profissional de seus precursores, os maçons ainda insistem que sua confraria tem relações com outro grupo envolto em mistérios e conspirações, os templários. Este grupo de soldados especiais dos papas tinha a missão de defender a cidade de Jerusalém, bem como os seus maiores segredos. Em uma de suas muitas incursões a Jerusalém, eles, que tinham a função de proteger os peregrinos, utilizaram-se do monte do templo para montar um quartel. A lenda toma o fato para fazer dele a prova de que os soldados templários regataram os segredos sepultados com Hirão, incluindo manuscritos antigos a partir dos quais aprenderam a prática de rituais secretos.

TEXTO 2

SEPARANDO OS MITOS DOS FATOS

Um dos trechos históricos mais obscuros relativos à Maçonaria é justamente a transformação das associações de pedreiros-livres em centros de debates políticos. Não se sabe exatamente como, mas em algum momento as lojas maçônicas (que eram os galpões onde os pedreiros faziam suas refeições) tornaram-se um ambiente frequentado por cientistas, políticos e idealistas.

Logo, a moderna Maçonaria nasceu em um momento em que o ateísmo científico erguia-se como tendência da cultura judaico-cristã. Nesta época, homens como Isaac Newton desejavam consolidar um sistema de crenças e uma cosmovisão em que a pessoa de Deus não fosse intervencionista. Eram as ideias iluministas, que exerceram um forte impacto sobre a política, forjando uma monarquia de poderes limitados na Inglaterra.

Pregando tantas novidades, os iluministas precisavam se reunir em algum lugar para debater e aperfeiçoar as suas ideias. Para muitos deles a associação dos pedreiros-livres mostrou-se ideal, pois os códigos de identificação pessoal usados pelos pedreiros-livres eram bastantes para protegê-los de perseguições. Com o passar dos anos, os eruditos tomaram o lugar dos construtores e, em 1717, foi fundada a primeira loja maçônica.

Mas quem eram os pedreiros-livres? Como eles se associaram ao que podemos chamar de maçonaria especulativa?

Os pedreiros da Idade Média herdaram e desenvolveram conhecimentos técnicos que foram aprimorados ao longo de gerações. Eles dominavam técnicas complexas de trabalho em pedra, incluindo o corte preciso e o assentamento de pedras, essenciais para a construção das intrincadas arquiteturas góticas e românicas. Além disso, tinham conhecimento em geometria, crucial para criar as formas arquitetônicas desejadas e para garantir a estabilidade e durabilidade das construções. Conforme as suas capacidades lhes permitiam, eles se organizavam em guildas, que não eram apenas grupos de trabalhadores, mas organizações semelhantes a sindicatos que detinham grande poder e responsabilidade na construção de estruturas monumentais, como catedrais, igrejas, castelos e fortificações.

Dentro do sistema feudal, a maioria dos trabalhadores estava sujeita à servidão e limitada a viver e trabalhar nas terras de um senhor. No entanto, os pedreiros, devido à necessidade de viajar entre diferentes locais para construir ou reparar estruturas, muitas vezes recebiam o estatuto de homens livres. Isso os libertava das amarras feudais comuns e permitia que se deslocassem livremente em busca de trabalho. A habilidade especializada que possuíam também lhes conferia um certo prestígio e a capacidade de negociar salários e condições de trabalho, algo raro para a época.

As guildas eram mais do que apenas grupos profissionais; elas regulamentavam a profissão, preservando segredos de ofício, garantindo a qualidade do trabalho, definindo regras, oferecendo treinamento e protegendo seus membros e suas famílias. Um aprendiz de pedreiro começaria como *noviço*, aprendendo as habilidades básicas sob a orientação de um mestre. Com o tempo, ele poderia se tornar um *companheiro*, ganhando a capacidade de trabalhar de forma mais autônoma. Por fim, após demonstrar proficiência e conhecimento suficientes, ele poderia ser um *mestre pedreiro*, habilitado a liderar grandes projetos e assumir aprendizes.

Essas características dos pedreiros livres medievais foram a fundação sobre a qual a Maçonaria especulativa foi construída após o declínio das construções em grande escala na Europa e a subsequente transformação das guildas em fraternidades simbólicas. A transição de guildas puramente profissionais para uma organização filosófico-religiosa começou por volta do século XVI e se solidificou no século XVII.

TEXTO 3

LIDERANÇA E ORGANIZAÇÃO DA MAÇONARIA

Quem manda na Maçonaria?

Presentemente, a Maçonaria não tem uma liderança central, uma governança mundial que seja fonte única de autoridade. De fato, até mesmo os dados

estatísticos relacionados a ela são incertos. Estima-se que haja aproximadamente seis milhões de maçons no mundo; no Brasil eles seriam duzentos e vinte mil indivíduos organizados em mais de quatro mil lojas.

Cada maçom é considerado livre para abrir a sua própria loja, caso discorde de algo no grupo do qual faz parte. Assim, proliferam-se as lojas em todo o mundo. Outro fato muito curioso é que esta pulverização tem acabado com um dos fatores que mais encantamento causava sobre os de fora, inclusive muito crentes tolos: os misteriosos e rigorosos critérios para tornar-se um maçom.

Ainda posso me lembrar de tantos crentes, sim, cristãos (membros de igrejas, obreiros e pastores) que, nos anos 1980 e 1990, eram encantados com a Maçonaria. Alguns deles desejando mesmo pertencer a este grupo anticristão, pois entendiam ser uma prova de alta qualificação social ser convidado a tornar-se maçom. Presentemente, com a proliferação de lojas maçônicas e a necessidade que os seus fundadores têm de enchê-las e mantê-las, há uma oferta pública (inclusive na internet) de convites para ingressar-se numa loja.



Sendo difícil apontar lideranças fundadoras deste movimento, apresentarei apenas dois nomes célebres relacionados à liderança passada da Maçonaria. Começo por James Anderson (1679-1739). Sua maior contribuição para o movimento foi o seu trabalho para cultivar o mito maçônico por um livro seu que contaria a história verdadeira da confraria. Esta obra é conhecida como *Constituição de Anderson*, embora seu título original fosse *Constituição dos Maçons Livres*. É muito pertinente ressaltar que Anderson foi pastor ordenado de uma

igreja da Escócia. Ele viveu em Londres por muitos anos, onde, além de dirigir uma congregação de tamanho razoável, ainda era Grande Oficial da Loja de Londres, em Westminster. Apoiado pelos maçons da capital inglesa, ele compôs seu livro, considerado um dos mais importantes para Maçonaria, e o primeiro do gênero publicado nos Estados Unidos, graças ao empenho de Benjamin Franklin.

O segundo nome a citar-se é o de Albert Pike. Nascido em 1809, em Boston, EUA, ele era tido como um gênio. Em termos de compleição física, destacava-se porque era alto (quase dois metros de altura) e pesava impressionantes cento e cinquenta quilos, que não chegavam a torná-lo uma figura obesa, graças à sua alta estatura. O homem falava dezesseis idiomas, era advogado militar e foi promovido a General de Brigada do Exército Confederado, durante a Guerra Civil Americana.



Apesar deste brilhantismo intelectual e do êxito de sua carreira, Pike é lembrado como o refundador da Maçonaria.

Nos tempos de Pike a Maçonaria não gozava de prestígio nos Estados Unidos, ou no mundo. Um dos motivos para isso era, certamente, o envolvimento dos maçons em todos os lados de todas as questões políticas. Havia maçons contra e a favor da independência do Brasil ou da Revolução Americana, ou da Francesa, ou da queda do Império no Brasil, ou do golpe republi-

cano em nossa pátria, ou da abolição da escravidão no mundo ocidental, e de qualquer outra questão que se possa investigar.

Para fabricar o reavivamento maçônico, ele recriou rituais, escreveu o livro *Morais e Dogmas*, tido como o temário mais importante para os maçons, além doutras providências. Rapidamente a Maçonaria voltou a crescer nos EUA e, então, em todo o mundo. Mas as ações de Pike foram uma faca de dois gumes: promoveram a Maçonaria, mas também municiaram seus opositores com provas definitivas de satanismo e de outras práticas tenebrosas como o racismo. Também foi dele a ideia de elaborar trinta e três rituais maçônicos de passagem.

Organização

Os triângulos e as lojas maçônicas

Estes são os nomes dados aos lugares em que as reuniões maçônicas acontecem. Uma loja maçônica costuma ter um número maior de membros do que um triângulo. Um triângulo maçônico é uma forma de reunião menor, que pode ocorrer quando não há o número necessário de membros para formar uma loja completa. Geralmente, um triângulo é formado por pelo menos seis mestres maçons, embora possa ser uma estrutura menor. Quanto à loja maçônica, ela exige maior quantidade de membros que em um triângulo, sendo o número mínimo variável conforme as regulamentações locais. Portanto, em termos de quantidade de membros, uma Loja maçônica tende a ter mais pessoas do que um Triângulo maçônico, devido à natureza diferenciada das reuniões e das exigências de presença para cada uma dessas estruturas maçônicas dentro da organização.



Dentro das lojas, os membros ocupam uma variedade de cargos com responsabilidades distintas. Alguns dos cargos podem ser:

- Venerável ou Presidente: o líder da Loja, responsável por presidir as reuniões e garantir que os rituais sejam realizados adequadamente
- Primeiro e Segundo Vigilantes: os responsáveis por auxiliar o Venerável e desempenhar funções específicas durante as cerimônias;
- Orador: representa a lei maçônica e, muitas vezes, faz um resumo das decisões, discussões e pontos importantes abordados nas reuniões;
- Secretário: encarregado de redigir atas, manter registros e agir como mediador dentro e fora da loja;
- Chanceler: responsável pela documentação oficial da loja;
- Tesoureiro: encarregado da gestão financeira;
- Mestre de Cerimônias: coordena e supervisiona a execução dos rituais e cerimônias maçônicas;
- Guardião: responsável pela segurança da loja e pode impedir a entrada de pessoas não autorizadas nas reuniões, garantindo assim a privacidade e a segurança dos membros.

As Obediências

As Obediências Maçônicas são entidades autônomas e organizadas que atuam como autoridades maçônicas em uma determinada região, muitas vezes abrangendo múltiplas lojas maçônicas. Elas são responsáveis por regular, orientar e coordenar as atividades das lojas, as unidades básicas dentro da Maçonaria onde os maçons se reúnem regularmente para realizar seus rituais, cerimônias e atividades maçônicas.

Uma Obediência é como uma estrutura organizacional de topo que coordena as atividades das lojas individuais, estabelecendo padrões, regras e procedimentos para garantir a prática consistente da Maçonaria dentro de sua jurisdição. A Obediência também é responsável por conceder cartas patentes para iniciar novas lojas, conceder e retirar reconhecimento a outras Obediências, e regular os assuntos maçônicos conforme os princípios estabelecidos da Maçonaria.

Uma característica importante da Maçonaria é o conceito de que os maçons são livres, o que significa que podem se desligar de uma Obediência e se juntarem a outra, se desejarem. Isso reflete a ideia de que os maçons devem buscar a Maçonaria por vontade própria, comprometendo-se com os princípios

maçônicos e contribuindo ativamente para a fraternidade, sem estar vinculado a uma Obediência de forma permanente.

No Brasil, assim como em muitos outros países, existem várias Obediências Maçônicas, também conhecidas como Grandes Orientes, que supervisionam as lojas locais e proporcionam direcionamento e suporte para os maçons em sua área de atuação. Essas Obediências desempenham um papel fundamental na governança, coordenação e representação da Maçonaria.

Os Conselhos e os Grandes Orientes

A instância superior às obediências é conhecida por Supremo Conselho, geralmente responsável por uma jurisdição nacional ou regional. Após ele, o próximo patamar é o Grande Oriente, que representa a mais alta autoridade maçônica em um país ou região específica. Finalmente, existem as confederações internacionais que abrigariam os grandes orientes, por áreas mundiais de influência.

TEXTO 4

AS CRENÇAS DA MAÇONARIA E AS REFUTAÇÕES BÍBLICAS

Um dos principais apelos da Maçonaria são suas crenças éticas e suas informações sigilosas. Para todos os efeitos, os maçons são homens revestidos com boas intenções e apegados às liberdades individuais. Como forma de encarnar estes ideais, os maçons promovem ritos secretos que lhes conferem, segundo creem, condições sobrenaturais para fazer tudo o que o Grande Arquiteto do Universo quer.

Christopher Knight, escritor americano e ex-maçom, desconcerta a muitos maçons ao dizer que o motivo de tantos segredos em torno das cerimônias se sustenta por uma única razão: eles não têm a menor ideia do que estão fazendo e por quê. O fato é que os maçons reúnem-se secretamente para a prática de rituais reservados, o que enche de curiosidade os mais afoitos. É por isso que a Maçonaria não acaba, pois fomenta a curiosidade e alimenta o ego das pessoas.

O uso de rituais secretos

A crença. Este primeiro ritual a que é submetido o candidato a membro da Maçonaria é uma alegoria do que, dizem, aconteceu com o pedreiro Hirão Abi. Na câmara mais secreta da loja, o assassinato de Hirão é reencenado; antes, porém, o candidato, chamado de *profano* até aquele momento, jura solenemente nunca revelar o que acontece naquela sala. A seguir, fazendo o papel de Hirão,

o profano recebe três golpes simbólicos e finge morrer. Os maçons tentam reanimar o iniciante, por duas vezes. Na terceira, obtêm sucesso e o candidato levanta-se, renascendo maçom. Esta prática lhe ensinaria a imortalidade da alma. Tal qual este, todos os outros ritos e cerimônias são secretos e mantidos sob sigilo pelos maçons.

A refutação. Os rituais secretos da Maçonaria não são compatíveis com a palavra de Deus. A Bíblia enfatiza a importância da transparência, da luz e da verdade. Em João 3:20 lemos: “Pois todo aquele que pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam manifestas”. A mesma Escritura Sagrada adverte contra práticas ocultas e rituais secretos. Em Efésios 5:11 lê-se: “E não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz.”

Ao considerar esses argumentos, alguns indivíduos podem interpretar biblicamente a questão dos rituais secretos na Maçonaria como potencialmente em desacordo com os princípios bíblicos de transparência, luz e revelação do conhecimento. No entanto, é importante notar que as interpretações individuais das escrituras podem variar e que a relação entre a Maçonaria e a Bíblia continua sendo um assunto complexo e contextual que pode ser interpretado de diversas maneiras.

A Maçonaria vive de segredos e ritos secretos, mas o Evangelho de Cristo Jesus é luz para todos os homens e brilha tão visível quanto uma cidade edificada sobre os montes. Logo, a forma estranhamente secreta como a Maçonaria se porta é contrária ao preceito bíblico da pregação e do discipulado a todas as nações e a todos os homens.

Sincretismo e ecumenismo

A crença. A Maçonaria prega um ideal de tolerância religiosa plena. Isso significa que em seus quadros são admitidos membros de toda confissão religiosa, de cristãos a satanistas. Isso chama-se ecumenismo, que, a princípio, parece algo muito nobre, pois seria um movimento a favor da união de todas as confissões, sobretudo as cristãs, além de outras que assim queiram participar.

Além do ecumenismo, o sincretismo é uma prática recorrente nas cerimônias dos maçons. Sincretismo é a fusão de diferentes religiões em um só rito. Até elementos satânicos, como a figura do bode de grandes chifres chamado Baphomet, foi inserida na Maçonaria. Trata-se de um ídolo usado em rituais satânicos e significa a negativa de que Cristo seja Deus.



A refutação. A unidade ecumênica ou sincrética não é possível biblicamente, pois não há comunhão entre as trevas e a luz. Logo, aqueles que se dizem da luz e participam da Maçonaria e suas crenças ecumênicas, na verdade, estão em densas trevas: “Não vos prendais a um jugo desigual com os infieis; por que qual sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso” (2Co 6:14-18, ARC).



Observe-se, ainda, o ente chamado pelos maçons de Grande Arquitecto. Ele é uma expressão simbólica usada para se referir a uma entidade supremamente transcendental, divina ou espiritual, representando a força criadora e o princípio ordenador do universo. O termo é usado para evocar a ideia de uma divindade ou poder superior que serve como a fonte de toda a criação e ordem no cosmos. O

Grande Arquitecto do Universo não está ligado a uma religião ou crença específica, mas é concebido como uma entidade metafísica, representando uma força universal e transcendente que está além de qualquer denominação religiosa. Ele é visto como o mestre construtor e criador do universo, simbolizando a ideia de ordem, harmonia, beleza e razão.

Consideremos, no entanto, o que diz a Bíblia quanto ao fato de adorar-se qualquer entidade, tomando-a como responsável pelo existir do mundo e do homem: “Assim diz o Senhor, rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último; além de mim não há Deus.” (Is 44:6); “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.” (Jo 1:1-3); “Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por meio dele.” (Cl 1:16-17).

Conclusão

É lamentável que, apesar de tudo quanto vimos, tantos indivíduos ditos cristãos persistam na Maçonaria. Esta postura evidencia a seu total falta de

disposição em obedecer a Cristo. Muitos declararam abertamente que, se for preciso escolher entre a loja e a Igreja, preferem seguir nesta seita mundana. É mesmo o fim dos tempos. A maçonaria é uma religião, e de forma alguma é compatível com a nossa confissão de fé.

EXERCÍCIOS

Assinale com “x” a alternativa correta.

- 6.01 A Maçonaria existe, é antibíblica, pôr-se-á a serviço do Anticristo e é incompatível com a vida cristã. Os cristãos minimamente envolvidos com a Maçonaria são apóstatas. Destas sentenças, o que podemos afirmar?
- ___a) Estão parcialmente incorretas.
 - ___b) Estão parcialmente corretas.
 - ___c) Aparentemente estão corretas, mas não é correto julgá-las.
 - ___d) Estão totalmente corretas.
 - ___e) Não existem bases bíblicas que firmem uma posição quanto a isso.
- 6.02 A respeito de si mesma, a Maçonaria declara que:
- ___a) nada tem a ver com revoluções sangrentas ocorridas ao longo da história.
 - ___b) surgiu há cerca de trezentos anos.
 - ___c) não existia nos tempos do rei Salomão.
 - ___d) é a mais antiga sociedade secreta do mundo.
 - ___e) é a mais recente sociedade secreta do mundo.
- 6.03 Exclua o nome que não tem ligação com a Maçonaria.
- ___a) John Wilkes
 - ___b) Benjamim Franklin
 - ___c) John Wesley
 - ___d) José Bonifácio de Andrade e Silva
 - ___e) D. Pedro I
- 6.04 Das sentenças a seguir, qual não diz respeito à Maçonaria?
- ___a) O mito fundador da Maçonaria é um dos grandes personagens da Revolução Francesa.
 - ___b) A lenda maçônica conta que somente Hirão Abi conhecia os detalhes do projeto do primeiro templo de Jerusalém.
 - ___c) Importunado por três operários, Hirão Abi manteve-se firme na proteção das coisas que sabia.

- ___d) A Maçonaria está associada às sociedades dos pedreiros-livres na Europa.
 - ___e) A Maçonaria afirma ter ligações também com os Templários.
- 6.05 Em que momento histórico ocorreu a transformação das associações de pedreiros-livres em centros de debates políticos?
- ___a) No início do século XVIII, quando foi fundada a primeira loja maçônica em 1717.
 - ___b) Durante a Revolução Francesa, no final do século XVIII.
 - ___c) Durante o Renascimento, no século XV.
 - ___d) Durante a Revolução Industrial, no final do século XVIII.
 - ___e) No período medieval, antes do século XII.
- 6.06 Quais fatores contribuíram para que as lojas maçônicas se tornassem locais de encontro para cientistas, políticos e idealistas?
- ___a) A tradição de liberdade e igualdade defendida pelos pedreiros-livres.
 - ___b) A localização central das lojas maçônicas em grandes cidades.
 - ___c) A proteção contra perseguições oferecida pelos códigos de identificação pessoal dos pedreiros-livres.
 - ___d) A influência da Igreja Católica que apoiava as ideias iluministas.
 - ___e) O apoio financeiro das monarquias europeias.
- 6.07 Qual foi um dos fatores que diferenciou os pedreiros da Idade Média de outros trabalhadores dentro do sistema feudal?
- ___a) A habilidade de negociar com senhores feudais para obter terras próprias.
 - ___b) A capacidade de viajar livremente em busca de trabalho devido ao seu estatuto de homens livres.
 - ___c) O conhecimento exclusivo em técnicas de cultivo e agricultura.
 - ___d) A liberdade de se casar sem a permissão do senhor feudal.
 - ___e) A possibilidade de se tornarem senhores feudais após longos anos de trabalho.
- 6.08 Como as guildas de pedreiros medievais garantiam a qualidade do trabalho e protegiam seus membros?
- ___a) Criando alianças com a Igreja Católica para obter proteção e recursos.
 - ___b) Estabelecendo regras rígidas, preservando segredos de ofício e oferecendo treinamento contínuo.

- ___c) Promovendo casamentos entre membros para manter a coesão do grupo.
 - ___d) Impedindo a entrada de novos membros para manter o controle sobre o mercado de trabalho.
 - ___e) Assumindo o controle das terras onde trabalhavam e gerenciando-as independentemente.
- 6.09 Qual é a principal característica da estrutura de liderança da Maçonaria atualmente?
- ___a) Um líder mundial central que governa todas as lojas.
 - ___b) Vários líderes regionais que respondem a um conselho global.
 - ___c) Ausência de uma liderança central, com lojas independentes.
 - ___d) Uma liderança centralizada nos Estados Unidos.
 - ___e) Um sistema de liderança baseado em eleições globais anuais.
- 6.10 Quem foi James Anderson e qual foi sua contribuição para a Maçonaria?
- ___a) Um advogado militar que escreveu "Morais e Dogmas".
 - ___b) Um pastor escocês que escreveu a "Constituição dos Maçons Livres".
 - ___c) Um general confederado que refundou a Maçonaria nos EUA.
 - ___d) Um cientista que introduziu ideias iluministas na Maçonaria.
 - ___e) Um jornalista estrangeiro que popularizou a Maçonaria no Brasil.
- 6.11 Qual é a diferença principal entre uma loja maçônica e um triângulo maçônico?
- ___a) O triângulo é uma reunião secreta, enquanto a loja é pública.
 - ___b) A loja exige um número maior de membros que o triângulo.
 - ___c) O triângulo se reúne mensalmente, enquanto a loja se reúne semanalmente.
 - ___d) A loja é responsável por rituais, enquanto o triângulo é apenas administrativo.
 - ___e) O triângulo está sempre subordinado à loja.
- 6.12 O que são as Obediências Maçônicas e qual é seu papel dentro da Maçonaria?
- ___a) São grupos regionais que atuam como a autoridade maçônica em uma área específica.
 - ___b) São associações de maçons livres que viajam de uma loja a outra.
 - ___c) São reuniões de membros de alto nível para discutir disciplinas espirituais e fidelidade aos ritos.

- ___d) São escritórios administrativos responsáveis por coletar taxas de membros.
 - ___e) São entidades que exclusivamente organizam eventos sociais e de caridade.
- 6.13 De acordo com o texto, qual é uma das principais razões para a existência de rituais secretos na Maçonaria?
- ___a) Eles conferem poderes mágicos aos membros.
 - ___b) Eles ajudam a preservar a tradição e a história da Maçonaria.
 - ___c) Eles são necessários para a segurança dos membros.
 - ___d) Eles mantêm a curiosidade e o ego dos membros elevados.
 - ___e) Eles garantem a legalidade das reuniões maçônicas.
- 6.14 Qual é a refutação bíblica apresentada contra os rituais secretos da Maçonaria?
- ___a) A Bíblia apoia a realização de rituais secretos para manter a fé.
 - ___b) A Bíblia adverte contra práticas ocultas e defende a transparência.
 - ___c) Os rituais secretos são permitidos se forem realizados com boas intenções.
 - ___d) Os rituais secretos são inofensivos se realizados em particular.
 - ___e) A Bíblia apoia todas as formas de expressão religiosa, incluindo rituais secretos.
- 6.15 O que caracteriza a abordagem ecumênica da Maçonaria, segundo o texto?
- ___a) Exclusão de membros de outras religiões.
 - ___b) Adoção exclusiva de princípios cristãos.
 - ___c) Inclusão de membros de diversas religiões e crenças, incluindo satanistas.
 - ___d) Conformidade estrita aos rituais da Igreja Católica.
 - ___e) Rejeição de todas as formas de sincretismo religioso.
- 6.16 Como a Maçonaria define o "Grande Arquiteto do Universo"?
- ___a) Uma divindade específica do cristianismo.
 - ___b) Uma força universal e transcendente, sem ligação a uma religião específica.
 - ___c) O líder supremo da Maçonaria.
 - ___d) O fundador histórico da Maçonaria.
 - ___e) Uma figura simbólica exclusiva das religiões orientais.

PROVA DIGITAL

Sabia que a EETAD tem uma modalidade de prova digital, para ser feita em sala de aula diretamente em seu celular, ou em seu tablet ou em seu notebook? E você sabia que as notas das provas digitais são processadas em até 48h úteis após a realização da avaliação?

Converse com a Secretaria de seu Núcleo e, na próxima matéria, mude para a prova digital. Ah... E mais uma coisa: se alguns dos colegas de turma quiser continuar na antiga prova impressa, tudo bem. Numa mesma classe, podemos ter as duas modalidades sem problema algum!

